

NOTA INFORMATIVA

Nº 01.2024 | 12 de Jan. 2024

Economia angolana cresce 1,4% yoy no 3T 2023

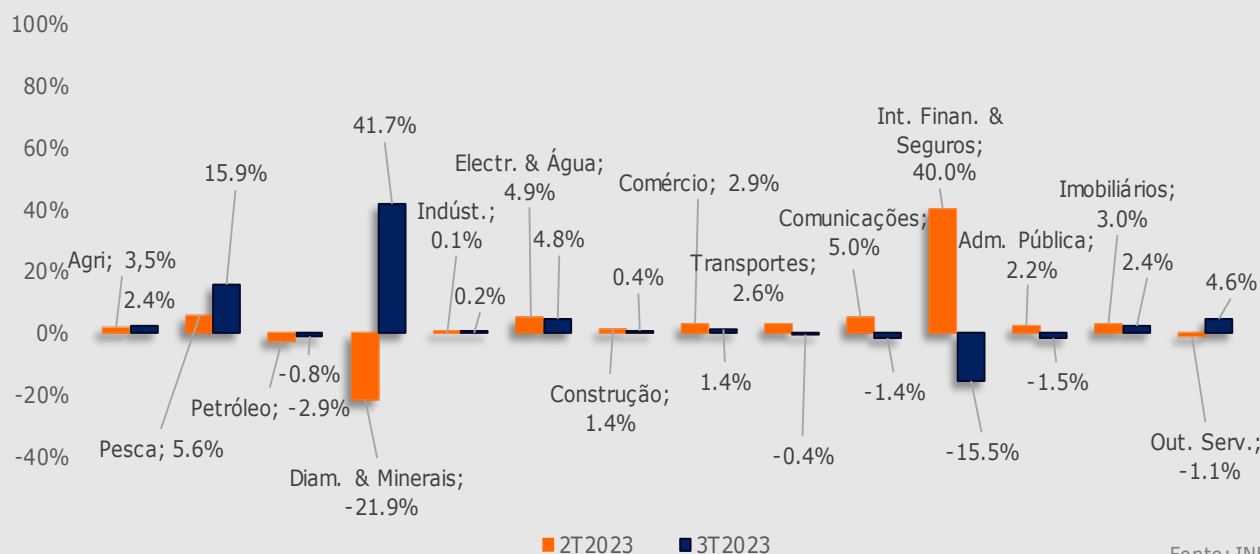
Sector petrolífero voltou a cair, conforme prevíamos

A. DESCRIÇÃO

1| No 3º trimestre de 2023, o PIB angolano registou uma expansão de 1,4% face ao período homólogo. Ao contrair 0,8% yoy e registar o quarto trimestre consecutivo de quebras, o sector petrolífero retirou 0,2 pontos percentuais (pp) à taxa geral de crescimento do PIB. A economia não-petrolífera cresceu 2,3% yoy, uma aceleração de 1,1pp face ao trimestre anterior e adicionou cerca 1,7pp à taxa de crescimento geral da economia.

Quebra no Petróleo foi menos acentuada no 3T; sector dos Diamantes e Minerais regista forte expansão

Varição homóloga em percentagem



Fonte: INE

2| Apesar da quebra em cinco sectores, o desempenho da economia não-petrolífera voltou a ser positivo. Os sectores dos Diamantes e Minerais (+41,7% yoy), da Pesca (+15,9% yoy) e o da Electricidade e Água (+4,8% yoy) apresentaram níveis de crescimento superiores aos restantes, enquanto os sectores da Intermediação Financeira & Seguros (-15,5% yoy), o da Administração Pública (-1,5% yoy) e o das Comunicações (-1,4% yoy) registaram as maiores quebras.

B. ANÁLISE

1| A economia não-petrolífera avançou 1,1 pp para 2,3% yoy no 3T. Este crescimento não foi de encontro com as nossas expectativas, uma contracção entre os 2,1%-2,7%; vários indicadores que temos monitorado concorriam para tal:

- A depreciação da moeda nacional, iniciada em meados do mês de Maio, justificada pelo alto serviço da dívida em moeda externa e pela redução do fluxo de entrada de recursos cambiais no país, fruto da quebra nas receitas petrolíferas.
- A remoção parcial dos subsídios aos combustíveis, ocorrida nos finais do 2T que visivelmente reduziu os níveis de confiança dos agentes económicos e gerou uma onda especulativa ao nível dos preços;
- A inflação homóloga inverteu em Maio a sua trajectória de declínio iniciada em Fevereiro de 2022, fruto do crescimento persistente da inflação mensal.

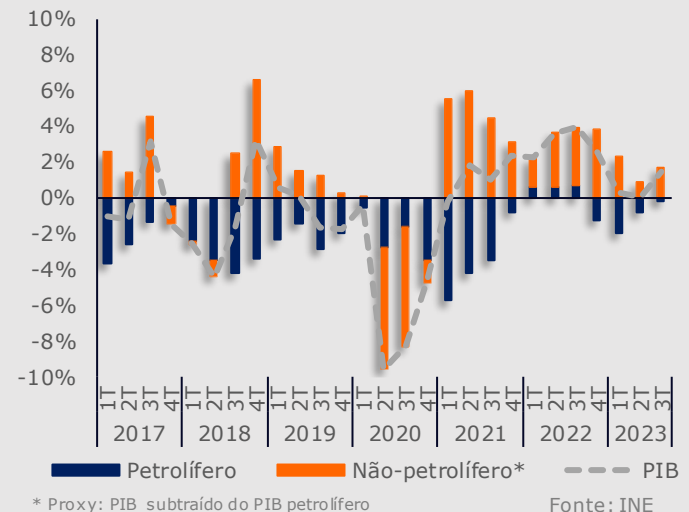
Acreditávamos que estes factores seriam capazes de conduzir a actividade económica à uma contracção; porém, os dados do INE indicam uma performance diferente e basicamente contrária.

O Comércio, segundo maior sector da economia depois do petróleo, cresceu 1,4% no 3T, uma desaceleração de 1,5pp face aos 2,9% registados no trimestre anterior. Segundo o INE, há indicadores de maior dinamismo na comercialização de produtos agrícolas e piscícolas nacionais, fruto de maior produção, mas também de crescimento na comercialização de bens manufacturados importados. Estes estarão a suportar ainda o crescimento, embora mais fraco do que nos trimestres anteriores. Esta desaceleração também é indiciada pela trajectória das importações: no 3T 2023, medidas em Dólares, as compras de bens ao exterior caíram 20,8% yoy. Face ao trimestre anterior, a quebra foi de 4,1%.

A Construção, desacelerou 1,0pp qoq crescendo apenas 0,4% no penúltimo trimestre de 2023. Esta variação deveu-se ao aumento ligeiro da importação de cimento que, de acordo com o INE, representa aproximadamente mais de 60,0 % do sector. A construção tem sentido de modo mais intenso os impactos da depreciação do Kwanza – constatando a inviabilidade ou descontinuação de alguns projectos ligados ao sector, influenciados pelos preços dos materiais de construção, na sua maioria importados.

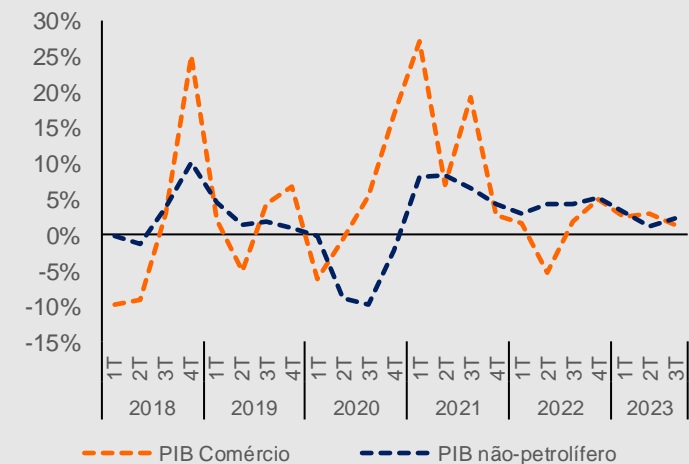
Economia não-petrolífera registou um crescimento homólogo de 2,3% no 3T 2023

Variação yoy; Contribuição para a variação homóloga



Comércio desacelera no 3T, impulsionado pela queda das importações

Variação homóloga real



Ao contrário do que estávamos à espera, o sector dos Diamantes & Minerais cresceu 41,7% no 3T 2023, após a queda de 21,9% yoy no trimestre anterior. Esperávamos uma trajectória diferente movida pelos factos que ocorreram no início do semestre como a queda homóloga nas exportações diamantíferas verificada em Agosto, e pelas declarações por parte dos responsáveis da Endiama que apontavam para uma pausa nas vendas à economia indiana - um dos principais clientes externos para os diamantes angolanos. De acordo com os nossos cálculos, para que as exportações no 3T não contráissem, o volume de exportações em Setembro teria de crescer pelo menos 122%, o que aparentava alguma improbabilidade de acordo com o histórico mais recente.

Segundo o INE, este crescimento no penúltimo trimestre do ano deveu-se ao aumento da produção das empresas, com destaque para a produção de diamantes.

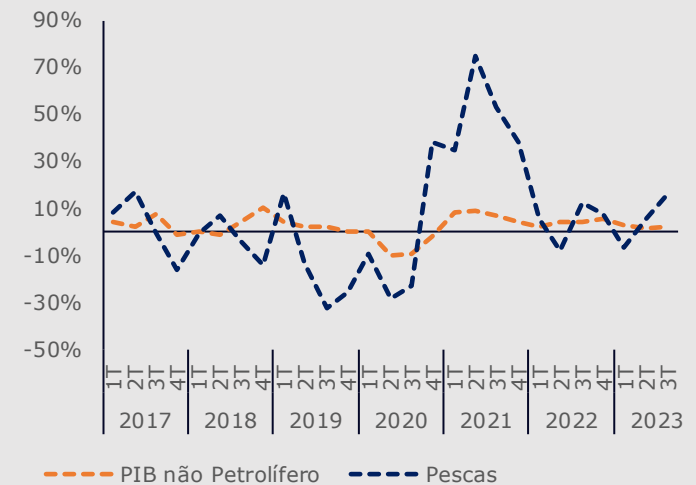
Finalmente, o sector das Pescas viu o crescimento acelerar 10,2 pp para 15,9% no 3T, adicionando 0,4 pp à taxa de geral de crescimento do PIB. Este crescimento deveu-se ao aumento dos resultados dos efeitos nos tipos de pescas industrial, semi-industrial, artesanal e aquicultura: a retomada das embarcações de arrasto demersal após período de veda; melhoria no processo de amostragem e de recolha de dados estatísticos nos principais pontos de embarque e a expansão do número de projectos em 11 províncias do país, de acordo com o INE.

2| A economia petrolífera contraiu 0,8% no 3T face ao período homólogo, registando o quarto período consecutivo de quebras. Esta contracção de 0,8% não foi de encontro com as nossas expectativas, perto do intervalo entre 1,3%-1,9% - os dados de produção da OPEP sinalizavam uma contracção da produção de crude de 1,3% yoy, numa produção média de 1,14 mbd no trimestre. De acordo com o INE, esta queda foi influenciada pela paragem geral das plataformas, devido a uma falha no sistema de compressão de gás da plataforma Mafumeira Sul, em meados do trimestre.

No 4º trimestre, os dados da OPEP indicam uma produção média de 1,15 mbd, em Outubro e Novembro. Se assumirmos um valor de produção em Dezembro igual a esta média, então teríamos um crescimento homólogo do PIB Petrolífero no intervalo entre os 5,40%-6,40% yoy, invertendo o ciclo de 4 quebras consecutivas.

Pesca cresce influenciada pela retoma das embarcações após período de veda

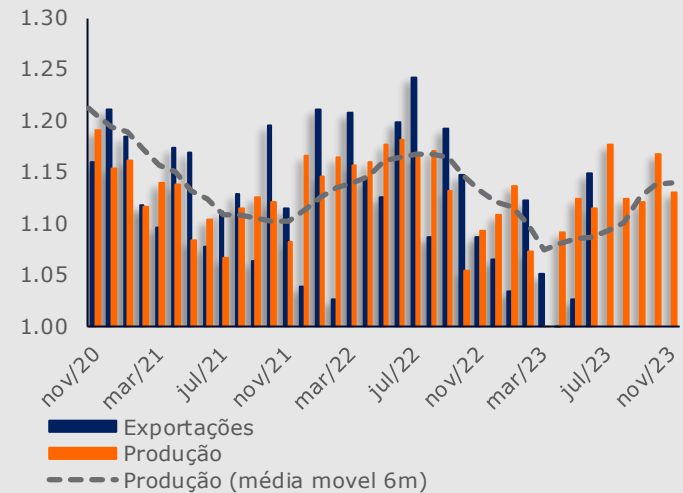
Variação homóloga real



Fontes: INE; Cálculos BFA

Produção petrolífera de Outubro e Novembro cresce em média 7% em termos homólogos

Milhões de barris dia (mbd)



Fontes: MinFin; OPEP e Cálculos BFA

3| Acreditamos que a actividade económica não-petrolífera poderá ter desacelerado ou mantido o ritmo de crescimento do 3T 2023. Vejamos os vários factores que influenciam a actividade económica fora do sector petrolífero:

- O impacto cambial - apesar da actual estabilidade relativa do câmbio, os efeitos da depreciação ainda têm determinado as decisões dos agentes económicos, com maior destaque para as empresas que dependem de matérias-primas ou insumos importados; dada a escassez de divisas no mercado, a cadeia logística de importações está comprometida, não havendo a mesma segurança de conseguir importar atempadamente os materiais necessários;
- A subida de preços continua a ser um factor relevante - a inflação mensal acelerou 0,2pp em Dezembro, chegando aos 2,4%, o valor mais elevado desde Setembro de 2018. No caso da província de Luanda, a inflação tem registado valores mais altos que nas restantes províncias e atingiu em Dezembro máximos desde Julho de 2016, 3,4%.

Por outro lado, os indicadores de alta frequência que acompanhamos, actualmente não têm mostrado uma tendência clara, pelo que o nosso grau de incerteza sobre a economia não-petrolífera é maior do que o habitual.

No caso da economia petrolífera, esperamos um crescimento mais acentuado no 4T, 5,7%-6,2%, suportado pela premissa de uma produção de 1,15mbd em Dezembro e pelos possíveis efeitos dos investimentos previstos concentrados no Bloco 15.06, que terão registado aumentos entre o 3T e o 4T 2023.

Assim, acreditamos agora que o crescimento da actividade económica irá rondar os 0,5%-1,0% em 2023, suportada pela queda da economia petrolífera entre 1,2%-1,7% e o crescimento da economia não petrolífera entre 1,7%-2,2%.

C. CONCLUSÃO

1| O crescimento económico no 3º trimestre surpreendeu pela positiva, em particular no caso da economia não-petrolífera. Tendo em conta estes dados, deixou de ser provável que haja uma quebra da economia na totalidade do ano: os números do 4º trimestre deverão até ser mais positivos, devido a um aumento da produção petrolífera ocorrido nos últimos meses. Quanto à economia não-petrolífera, a incerteza é maior do que é habitual, mas o mais expectável é a continuação do crescimento ao nível do que ocorreu no 3º trimestre.

A informação contida nesse documento foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BFA nos mercados referidos. O BFA, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BFA e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte. Os números são expressos utilizando o ponto como separador de milhares e a vírgula como separador decimal e utilizando a designação de "milhar de milhão" para 10^9 .